

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NAS RELAÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL DE MINAS GERAIS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-115>

Data de submissão: 11/03/2025

Data de publicação: 11/04/2025

Claudiana Aparecida Leal de Araujo

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde
Universidade Estadual de Montes Claros
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6387-9484>

Rose Elizabeth Cabral Barbosa

Doutora do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde
Universidade Estadual de Montes Claros
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5383-0102>

Alfredo Mauricio Batista de Paula

Professor Doutor do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde
Universidade Estadual de Montes Claros
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8715-0030>

Amanda Mota Lacerda

Mestre do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde
Universidade Estadual de Montes Claros
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5333-4686>

Nayra Suze Souza e Silva

Doutora do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde
Universidade Estadual de Montes Claros
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8420-0821>

Cristina Andrade Sampaio

Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde
Universidade Estadual de Montes Claros
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9067-4425>

Desirée Sant Ana Haikal

Professora Doutora do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde
Universidade Estadual de Montes Claros
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0331-0747>

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar as representações sociais de professores da educação básica da rede estadual de Minas Gerais relacionadas ao trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por meio de questões norteadoras coletada por meio de formulário eletrônico sobre as atividades da docência de maior estresse e a relação com o trabalho. Participaram deste estudo 1320 professores(as) da rede estadual de Minas Gerais. A análise de dados fundamentou-se na teoria das representações

sociais e são apresentadas por eixos temáticos: aspectos contextuais do trabalho do ambiente escolar; as políticas públicas e a valorização dos professores; relações com o governo e gestão escolar; aspectos didáticos e pedagógicos; dimensão emocional: satisfação e bem-estar; e, a infraestrutura escolar. Constata-se que as percepções dos professores são moldadas por suas experiências e interações no ambiente escolar. Essas representações influenciam a maneira como os professores lidam com os desafios diários e buscam soluções para melhorar a qualidade do ensino, e não apenas a reprodução do conhecimento. Aponta-se a necessidade de políticas públicas que abordem e reconheça a importância do seu papel na sociedade.

Palavras-chave: Representações sociais. Professores. Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho docente tem sido tema de interesse de estudos que investiguem às relações e interações que fazem parte do conhecimento e das experiências profissionais no ambiente escolar, que envolve: os alunos, os professores, os pais, os gestores escolares e poder público(TARDIRF; LESSAD, 2011). A atuação docente está intimamente ligada às políticas educacionais, que desempenham um papel crucial na definição do ambiente de trabalho e das práticas pedagógicas nas escolas. Essas políticas afetam a formação continuada dos docentes, a distribuição de recursos e as condições de trabalho, e ainda, as possibilidades da educação de se contrapor às desigualdades sociais e a relação que mantida com os indicadores de desenvolvimento. As políticas também direcionam os professores como agente de um ensino com equidade e qualidade, incluindo as condições contextuais e de transformação da educação(SOUSA; VILLAS BOAS; NOVAIS, 2014).

A imagem social dos professores, passou por mudanças significativas no século XX, o que era considerado referência a um sacerdócio, dever de funcionário público passa para o retrato de trabalhador em educação(GEBARA; MARIN, 2005). Nesse sentido, estudos sob a perspectiva das Representações Sociais (RS(s)) com base em Moscovici(MOSCOVICI, 2007) e Jodelet(JODELET, 1989), têm sido desenvolvidos abrindo espaço para compreensão dos saberes e conhecimentos interiorizados pelos professores. A representação de cada pessoa ou grupo social revela diferentes aspectos de sua realidade, da interação e da comunicação social, expressas em ideias, conceitos, imagens, que permitem a compreensão da identidade, da personalidade e concepções dos indivíduos, assim como os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais do meio em que estão inseridos(FARR, 2013; JODELET, 1989).

Numa concepção teórica, a sociedade é uma criação aparente, com sentidos, significados e finalidade, constituída a partir de um sistema de valores, ideias e práticas, das RS(s). Nesta, o ser humano imbuído de propósito e sentido, em suas ações e reações, reflete a experiência humana na sua história individual e social(FARR, 2013; MOSCOVICI, 2007). Trazendo para o presente estudo, pretende-se avaliar as condições e epistemologia dos professores sobre as relações de trabalho. Em outra vertente, há o universo reificado, em que a representação pode influenciar ou ser influenciada nos grupos sociais e nos papéis dos indivíduos que os compõem. Nesse universo, encontram-se as ciências, a objetividade ou as teorizações abstratas(CORTEZ et al., 2017).

A analisar artigos publicados em bases internacionais dos periódicos da CAPES, Silveira *et al.*¹⁰ apresentaram que, diante das demandas e da intensidade do trabalho, tem acendido um sinal de alerta aos professores sobre a sua relação com o trabalho, que podem afetar inclusive sua saúde mental. Além disso, num estudo quantitativo, Alcantara(ALCANTARA et al., 2019) considera que as

autoridades e os gestores escolares precisam assimilar os valores da autonomia, da participação e da democratização no âmbito escolar. Mais próximo, dessa pesquisa, estudando as RS(s), Cunha *et al*.(CUNHA et al., 2021) traz a perspectiva da trajetória dos professores, marcada por contingências, o que contribuiu significativamente para o adoecimento mental. E não menos importante, estudos quantitativos, evidenciaram a insatisfação no período da pandemia(SILVA et al., 2021). Os estudos anteriores, trazem evidências significativas proporcionando um panorama mais profundo das RS(s) nas relações com o trabalho dos professores.

O objetivo deste estudo é analisar as representações sociais construídas por professores da educação básica da rede estadual de Minas Gerais, em relação ao trabalho docente.

2 MÉTODO

A pesquisa, por meio das RS(s), refere-se ao fenômeno que tenta desvendar, ou seja, as teorias do senso comum que podem ser descritas e explicadas e estão associadas a um modo de compreensão e comunicação de uma coletividade. Moscovici(MOSCOVICI, 2007) se volta para a elaboração dessas representações e ressalta a sua característica dinâmica. pode ser feita a partir de processos espontâneos, induzidos por questões.

A temática proposta para este estudo se apresenta como aspectos qualitativos, trabalhando com universo de significados, motivos, crença, valores e atitudes; evocados pela sensibilidade ao contexto e à acurácia das informações coletadas(CARDAMO, 2024; MINAYO, 2012). Buscou-se avaliar os aspectos relacionados às RS(s) elaboradas pelos professores sobre a relações de trabalho, e sobre o estresse em suas atividades docentes. Sendo apresentadas duas questões norteadoras(CAVALCANTI; CALIXTO; PINHEIRO, 2014): 1) as atividades da docência de maior estresse; 2) a relação com o trabalho.

Os dados foram obtidos de um recorte transversal (*baseline*) do Projeto ProfSMinas, “Condições de Saúde e Trabalho de Professores da Educação Básica do Estado de Minas Gerais: Estudo Longitudinal”. O ProfSMinas é um *websurvey* realizado com professores da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) das escolas da rede pública estadual de ensino de Minas Gerais, Brasil. Foram obtidas autorizações e parceria firmada com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), a qual recomendou e encorajou a participação dos professores. A coleta de dados ocorreu de outubro a dezembro de 2021, momento da retomada das atividades presenciais no pós-pandemia da Covid-19. O link do formulário *online* (*Google Forms*) foi enviado para os e-mails institucionais dos professores. No formulário, contavam as duas questões abertas, sem

limitação de espaço para suas respostas. Tais questões não eram de preenchimento obrigatório e as respostas a essas questões constituíram o material de análise do presente estudo.

Participaram desse estudo os(as) professores(as), de ambos os sexos, em exercício da função docente no ano de 2021, que atuavam na educação infantil, no ensino fundamental e/ou no ensino médio em alguma escola pública estadual de Minas Gerais. Assim, foram aplicados formulários a 1907 professores do ensino básico da rede pública do Estado de Minas Gerais, distribuídos em 354 cidades, sendo que 1320 responderam pelo menos uma das questões abertas. Para fins de sigilo e proteção dos dados, os respondentes foram codificados, nessa pesquisa, como PE1, para o primeiro professor, PE2, para segundo, e assim sucessivamente. A ordem de classificação dos que responderam ocorreu pela ordem de retorno dos questionários. O ponto de saturação foi alcançado ao chegar à resposta de número 280, ainda assim, optou-se por ler mais 100 respostas, com a finalidade possibilitar a verificação da amplitude das respostas e do máximo de observações possíveis.

A análise dos dados inferiu-se sobre os significados, que vão além das mensagens concretas, conhecendo sobre as representações construídas pelos professores(BARDIN, 2009). Os temas foram organizados em eixos de análise, conforme as ocorrências na observação nas respostas dos formulários. Buscou-se inferir sobre os significados que vão além das mensagens concretas, conhecendo sobre as representações construídas pelos professores(BARDIN, 2009), sendo organizados por eixos temáticos.

Por fim, apresentou-se a representação social sobre a relação de trabalho dos professores, por meio de figuras nuvem de palavras, elaborada a partir do aplicativo do *wordclous*. Para tanto, com base na ancoragem⁹, utilizou-se como critério a escolha da primeira palavra extraída das narrativas de cada resposta, que foram agrupadas aquelas que estavam no plural ou com mesma semântica, mantendo o número de vezes que foram citadas. Em frases iniciadas com artigos e preposição, foram substituídas pela segunda palavra, a fim de trazer para a nuvem a representação mental(JODELET, 1989; MOSCOVICI, 2007) mais acessível ou a âncora que os professores têm em relação ao trabalho e ao estresse na atividade docente; a ação ou o sentimento ou mesmos os próprios professores. Para isso, inicialmente foi utilizada a função “TEXTO” no *excel*, Em seguida, foi realizada uma leitura atenta, repetidas vezes, de todas as palavras, e feito o agrupamento concentrasse os significados de forma objetiva. Importa destacar que, para a construção da nuvem de palavras, foram considerados todo o universo de respostas obtidas.

A pesquisa foi aprovada pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG). Em se tratando dos preceitos éticos, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Parecer 4.964.125/2021, seguindo os

princípios éticos do Conselho Nacional de Saúde/Resolução nº466/2012 e da Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se respostas a pelo menos uma das perguntas abertas, de 1320 professores do Estado, sendo que 547 professores responderam ambas as questões, 682 responderam apenas à questão norteadora 1 e 91 responderam apenas à questão norteadora 2.

Os eixos temáticos que emergiram foram: os aspectos contextuais do trabalho docente, as políticas públicas; a valorização dos professores, as relações com o governo e gestão escolar, os aspectos didáticos e pedagógicos, e a dimensão emocional: satisfação e bem-estar e infraestrutura escolar. Importa dizer que, após elaborar os eixos temáticos, as demais respostas do formulário passaram por uma leitura dinâmica, visando identificar a contemplação de todos os temas relatados pelos professores.

3.1 ASPECTOS CONTEXTUAIS DO TRABALHO DOCENTE

A percepção dos professores em relação ao contexto, em que estão inseridos, aponta que as questões institucionais e as questões comportamentais dos alunos, caracterizam o ambiente escolar e impactam na relação com o trabalho. O controle das turmas e a indisciplina também são elementos que caracterizam esse cenário. Somado a isso, a sobrecarga de trabalho se apresenta como fator preponderante na relação de trabalho docente, inferindo nas condições de vida e de trabalho.

Sob a ótica das RS(s), o excesso de alunos por turma é frequentemente percebido como um obstáculo significativo à qualidade do ensino. Essa representação coletiva é formada pela experiência compartilhada dos docentes, que vivenciam diariamente os desafios de atender a muitos alunos com necessidades variadas, seja no âmbito pessoal ou profissional(CASTORINA, 2021).

Pondera-se que a satisfação e o amor pela profissão é um marco importante nos relatos dos professores pesquisados, destacando a contribuição social de sua atuação, *“gosto muito do meu trabalho, principalmente quando posso contribuir e ajudar na construção de uma educação pública de qualidade e de progresso”* (PE40). Longe de uma percepção romantizada da profissão, o mesmo professor complementa *“fico muito triste quando a visão dos superiores não aproveita o melhor dos profissionais da educação”* (PE40). Ao expressar os sentimentos, o docente apresenta os significados das relações imbuídas no objeto (profissão docente), com o processo dos sujeitos e suas particularidades, nos aspectos do cotidiano escolar, da turma, dos saberes, das instituições educacionais, nas relações pedagógicas.

Cabe assinalar que as RS(s) são fundamentadas na representação que o sujeito tem em relação a algo, onde a memória coletiva articula os fatores afetivos, psicológicos e sociais, ou seja, reporta a dinâmica de relações, as vivências e as experiências entre os sujeitos(JODELET, 1989; SILVA; QUADROS, 2022).

A indisciplina dos alunos foi apontada como uma representação social negativa que afeta a maneira como os professores percebem sua autoridade e capacidade de gestão em sala de aula. Isso foi evidenciado nas narrativas que destacam a dificuldade em manter a disciplina e de administrar conflitos. Além de demonstrar afetar a confiança dos professores em suas habilidades de gestão. Conforme relato de um docente, *“Há sempre a necessidade de administrar conflitos entre os alunos e a indisciplina. (PE111)”*. Em estudos anteriores, a indisciplina é apresentada como fator que pode prejudicar a aprendizagem dos alunos. Para coibir atos de indisciplina, são necessárias modificações estruturais no ambiente psicossocial de trabalho docente, corroborando com Alcantara *et al* (2016)(ALCANTARA et al., 2019).

Os professores da educação básica reconhecem que a educação tem um papel fundamental na sociedade, como sujeito ativo, comunicativo, criador de símbolos e significados, porém apontam a necessidade de políticas públicas eficazes que abordem questões como: plano de carreira dos profissionais da educação, deslocamento e condições de trabalho, e inclusive a educação especial. Sobre esse último aspecto, a forma como se apresenta a percepção dos professores da educação especial e sua inclusão como um "tema extra", em outros termos, revela que os docentes não estão familiarizados no cotidiano.

A luz da teoria das RS(s) as pessoas constroem representações mentais a partir das dinâmicas entre as atividades do sujeito e objeto de estudo, com base em suas experiências, valores culturais e sociais (FRANCO, 2004; JODELET, 1989; MOSCOVICI, 2007). Pode-se dizer que, a educação especial pode ser influenciada por RS(s) existentes na sociedade sobre deficiência, inclusão e papel da escola. O que reflete sobre como os professores percebem, interpretam e respondem às questões relacionadas a políticas públicas e organização no contexto educacional no coletivo.

3.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E VALORIZAÇÃO DOS PROFESSORES

Nesse eixo, os professores citaram a necessidade de um plano de carreira dos profissionais da educação, bem como o sentimento de descontentamento e desvalorização no que se refere às questões salariais. Nas palavras do professor: *“Precisamos ter um plano de carreira coerente com base no piso nacional e direitos básicos como vale alimentação, transporte e outros. É necessário maior amparo para a compra de materiais e ferramentas de trabalho (PE98)”*. Assim, na abordagem teórica, as

palavras dos sujeitos expressam as representações coletivas, ancoradas nos significados e nas situações cotidianas, que constroem nas relações de sentido aplicadas à realidade e aos próprios sujeitos, corroborando com a ideia central das RS(s) (ABRIC, 2001; JODELET, 1989; MOSCOVICI, 2007).

Ainda no campo das políticas públicas, a municipalização da educação (processo em que houve a migração da responsabilidade pelo ensino fundamental para as escolas das redes municipais), foi apresentada como elemento que afetou as condições de trabalho dos profissionais da educação, incluindo a redução salarial, e a sobrecarga de trabalho. Os relatos revelam um sentimento de insatisfação, angústia e de objetivação do professor, ao utilizar os termos “emprestadas” e “descartadas”. Assim, a elaboração de representações envolve o respeitar as relações dos elementos que as constituem e às experiências pessoais do sujeito.

Por conseguinte, é uma construção do sujeito sobre o objeto e na reconstrução a partir de informações ora recebidas, bem como as transformações. Vale lembrar, que a teoria da RS(s), pressupõe uma organização em torno de um núcleo central, e esse se constitui como elemento fundamental da representação (ABRIC, 2001; SILVA; QUADROS, 2022). Nesse contexto, este estudo sugere uma reflexão sobre o envolvimento dos professores na discussão de políticas públicas educacionais do Estado, em que as singularidades dos docentes sejam contempladas e incluídas nas ações governamentais.

A falta de profissionais especialistas em áreas como psicologia e assistência social, atuando nas escolas, apresenta-se nos dados, a partir de dois pontos: o primeiro está relacionado ao atendimento dos alunos da própria escola, e o segundo, talvez, o mais vulnerável para o professor e para o aluno, refere-se a falta de atendimento adequado. Nas palavras de um professor: *“Falta de profissionais especialistas em áreas como psicologia/assistentes sociais nos forçam a fazer este tipo de trabalho sem termos formação ideal e necessária para tal” (PE738)*. Além disso, não se pode perder de vista que o objeto deste estudo, são professores da rede pública e do serviço público, legalmente esse fato caracteriza, inclusive, como desvio de função.

Dessa forma, talvez, o ponto principal seja o autorreconhecimento do lugar de fala dos professores, que, ao longo da história (VICENTINI; VILAÇA, 2009) vêm assumindo diversos papéis, na escola e na sociedade. Na maioria das vezes, as RS(s), refletem um senso comum, sem uma reflexão crítica, e, para isso, é preciso o desenvolvimento da consciência (ALCANTARA et al., 2019; SILVEIRA et al., 2014). No presente estudo, as falas evidenciam mais do que reconhecer o assumir o papel do outro, no trecho “falta de” “nos forçam a fazer”, revela-se o reconhecimento do próprio papel, a própria representação, naquilo que de fato se formou para fazer. Assim, a atividade do docente flui

em sua essência como orientador da formação da consciência, não somente no fazer por fazer, mas, encaminha o sujeito a se reconhecer e reconhecer seu trabalho.

3.3 RELAÇÕES COM O GOVERNO E A GESTÃO ESCOLAR

As relações escolares envolvem o governo, as secretarias de educação, a gestão da escola, por meio dos diretores, supervisores e professores. Neste aspecto, inclui-se também a relação hierárquica entre os gestores escolares e os professores. Os relatos dos professores indicaram o papel da direção escolar, de maneira a enfatizar que as demandas de trabalho acontecem de forma autoritária, sem considerar a sobrecarga já existente. Essa dinâmica contribui para um sentimento de frustração e desunião entre os docentes.

O relato a seguir evidencia o retrato da dinâmica da relação do trabalho docente junto ao governo e a direção escolar:

A categoria de professores tem sido totalmente ignorada nas políticas estaduais. Estamos sendo considerados pelo Governo Estadual, um prestador de serviço, um técnico cuja função é simplesmente obedecer às ordens superiores. No entanto, as atividades docentes são complexas, exigem decisões sobre adequação de conteúdo para cada turma, correções de atividades que exigem uma avaliação objetiva e subjetiva dos alunos, organização coletiva dos trabalhos escolares que demandam reflexão, debate e cooperação, bastaria ler um artigo ou livro de Maurice Tardiff para conhecê-las todas. Tudo isso tem sido negligenciado pela administração, sobretudo durante o período de isolamento social. O canal de comunicação é unilateral por meio de memorandos e decretos. A secretaria realiza "visitas" de vistoria e não de consulta. Distribuição desigual de recursos sobre a forma de "prêmios", entre outros. (PE161)

A falta de reconhecimento e a valorização por parte das autoridades governamentais e escolares é evidenciada pela insatisfação com os salários defasados, e em consequência a busca por dupla jornada para alcançar uma remuneração digna. A falta de uma remuneração digna, na imagem construída pelos docentes, impõe um acúmulo de jornada.

Nesse aspecto, emerge as interações sociais e a comunicação como parte do processo de construção das RS(s), por meio das narrativas, a relação entre as representações e as influências comunicativas, passando a naturalização dos elementos(SANTOS, 2005). Para mais, constituem as palavras e imagens que cercam os sujeitos individual ou coletivamente no ambiente em que se inserem e em suas relações institucionais(HORA; RIBAS JUNIOR, 2018; MOSCOVICI, 2007).

Em relação às ações esperadas do governo, este estudo aponta a percepção da vulnerabilidade do aluno, se ancorando na necessidade de garantir a aprendizagem. É possível inferir, ainda, a percepção do professor enquanto “produto e processo” na mesma atividade, enquanto indivíduo e

grupo, reconstitui a própria realidade do seu lugar, atribuindo alguma significação (BOURDIEU, 1990; SILVA; QUADROS, 2022).

3.4 ASPECTOS DIDÁTICOS E PEDAGÓGICOS

Ao analisar o eixo sobre os aspectos didáticos e pedagógicos na relação de trabalho docente, observou-se termos como: a falta de autonomia do professor e de recursos didáticos, além disso, apontou-se o excesso de reuniões, os prazos inexecutáveis, as adaptações de atividades, a evasão escolar e a necessidade de formação continuada dos professores. Estes elementos como representação social destacam a luta contínua dos professores.

No relato que se segue *"Gostaria de ter autonomia para trabalhar conteúdos necessários para consolidar o aprendizado de alunos na alfabetização (PE362)"*, a falta de autonomia é percebida como limitador do aprendizado. Já em outro relato, o professor aponta que *"Temos liberdade para propor as atividades no planejamento, temos uma quantidade razoável de materiais. (PE246)"*. Nos relatos, as percepções diferentes remetem possíveis realidades divergentes entre uma escola e outra. Fato que reforça a ideia da autonomia como representação social.

A percepção de autonomia limitada e a carência de materiais pedagógicos adequados foram apresentadas em estudos de barreiras que influenciam a criatividade, no aprendizado e que influenciam diretamente a prática didática e pedagógica, que impacta no aprendizado do aluno. Essa representação, numa concepção freiriana (FREIRE, 2002), instiga sobre processo de ensino, onde professor e alunos como sujeitos ativos, constroem seu conhecimento, baseando nos significados e sentidos atribuídos aos conteúdos e às práticas escolares.

As adaptações de atividades, o excesso de reuniões, são apontadas como fatores que contribuem com o estresse do professor no seu dia a dia. Ademais, juntando a evasão escolar geram uma visão negativa do sistema educacional, afetando a percepção dos professores sobre o impacto de seu trabalho. Portanto, é importante refletir sobre o planejamento e a prática pedagógica do professor (TARDIF; LESSARD, 2011), como um caminho de construção do sujeito sobre o objeto a partir de informações que recebidas do e sobre o objeto (CASTORINA, 2021; SANTOS, 2005).

3.5 INFRAESTRUTURA ESCOLAR

O tema infraestrutura escolar é visto como ponto fundamental para o desenvolvimento do trabalho docente e a qualidade do ensino ofertado, porém muitas vezes se deparam com desafios significativos. O espaço físico das escolas foi caracterizado como inadequados, carente de reformas, ainda faltam salas adequadas para professores. Além disso, apontaram a falta de acesso às alternativas

tecnológicas, essenciais para o ensino contemporâneo, que afetam a capacidade de oferecer uma educação de qualidade, conforme tratado na história a educação brasileira.

A questão da segurança também emerge como uma preocupação dos docentes, demandando a presença de agentes de segurança para garantir um ambiente propício ao aprendizado e livre de ameaças. Vale dizer, que dentre os professores que responderam há professores que desenvolvem suas atividades dentro de sistemas penitenciários, não obstante, o tema ter sido abordado em várias respostas dos professores. Diante desses desafios, é imperativo apontar a necessidade de políticas públicas educacionais abrangentes que possibilitem investir na melhoria da infraestrutura escolar, proporcionando espaços adequados, tecnologias acessíveis e um ambiente seguro, para que alunos e professores possam desfrutar de uma experiência educacional enriquecedora e eficaz.

Em relação à análise geral, conforme descrito no método, foi feita uma leitura dinâmica de todas as respostas, e identificou-se um relato que, de certa forma, sintetiza os eixos temáticos tratados na pesquisa.

3.6 DIMENSÃO EMOCIONAL: SATISFAÇÃO E BEM-ESTAR

O eixo da dimensão emocional no trabalho docente pode-se dizer que perpassam por todos os eixos temáticos identificados neste trabalho, porém com abordagem emocional, de satisfação e bem-estar na atividade docente. Numa concepção geral, essa dimensão pode ser entendida como as emoções resultantes das interações dos professores no exercício da docência: a relação com outros professores, alunos, família, e demais profissionais do ambiente escolar, bem daquelas relativas às condições de trabalho e estruturais. Por excelência, os *habitus*(BOURDIEU, 1990) dos professores, as emoções parecem definir a prática docente, e o quanto o trabalho de interação, os modos de se organizar mostram as representações simbólicas de professores. Costa e Lugli (2020) ao desenvolver um estudo sobre as dimensões emocionais produzidas pelos próprios professores e as representações produzidas pelos pesquisadores, apresenta a ligação do modo de trabalho e às suas recompensas psicológicas e simbólicas(COSTA; LUGLI, 2020).

Com base nisso, os relatos de satisfação, evidenciam essa representação do amor e da dedicação à profissão e ao trabalho dos professores, que emerge uma narrativa singular de ensinar e aprender: *“amo o meu trabalho e procuro exercer minhas tarefas com responsabilidade e tranquilidade”* (PE23). As relações interpessoais permeiam cada interação e a motivação enriquece o ambiente escolar. Diversas foram as falas *“amo minha profissão”*, *“faço com dedicação”*, *“minha vocação”*, que corroboram para uma satisfação emocional, dos professores em relação à profissão e

aos alunos. Observa-se que os professores que protagonizam atos de entrega ao compartilharem conhecimento.

Importante mencionar que muitos participantes da pesquisa, utilizaram a questão aberta como espaço de fala e desabafo. Haja vista, alguns relatos que como resposta apresentou-se lacunas “*vocês não mencionaram sobre educação especial*” (PE33), no início, de uma resposta um pedido para que o relato não seja divulgado. Esse fato corrobora com a teoria das RS(s), quando aponta que seria um erro imaginar os processos ocorreria somente de forma individual ou intencional(CAVALCANTI; CALIXTO; PINHEIRO, 2014; JODELET; ULUP, 2017). É nesse vazio cultural que surge a compreensão dos fenômenos coletivos. Acrescenta-se a essa percepção nessa pesquisa, as respostas monossílabas, ou mesmo a falta de resposta, que no contexto das RS(s), também tem seu significado.

A rotina de trabalho docente muitas vezes é marcada por um intenso sentimento de exaustão, cansaço e estresse, agravado pela carência de apoio psicológico para lidar com essas pressões emocionais, especialmente, no contexto da pandemia COVID-19(CORTEZ et al., 2017; SILVA et al., 2021; SILVEIRA et al., 2014). Este estudo, identificou-se que os elementos do dia a dia, como descanso e lazer, apresentam-se como um anseio dos professores, que elencam a falta de liberdade para desfrutar desses momentos. Para mais, a falta de reconhecimento da titulação acadêmica e a frustração, em razão da escassez de tempo para se dedicar aos estudos, figuram a insatisfação em relação ao trabalho exercido.

Em uma análise geral, o relato a seguir sintetiza os elementos identificados nos eixos temáticos, apontando as relações com o governo, a escola e a valorização profissional:

O estado de Minas Gerais não valoriza o seu servidor da educação. Não valoriza em termos de remuneração (não reajustou o piso salarial estabelecido para a educação e não insere um plano de carreira coerente, causando assim um desestímulo à formação continuada e a necessidade de jornadas duplas e triplas de trabalho) e de estrutura (na medida em que precisa reavaliar o número de estudantes por sala de aula, incluir mais profissionais das mais diferentes áreas da educação - inclusive psicopedagógica - na busca por solucionar problemas vindos da desestabilidade socioeconômica em que diversas escolas estão inseridas, entre outras iniciativas). A crise no ensino-aprendizagem que a pandemia de Covid-19 escancarou é o resultado da falta de investimento e compromisso com um dos principais direitos do ser humano: a educação gratuita, universal e de qualidade. (PE944).

3.7 REPRESENTAÇÃO SOCIAL E RELAÇÃO COM O TRABALHO

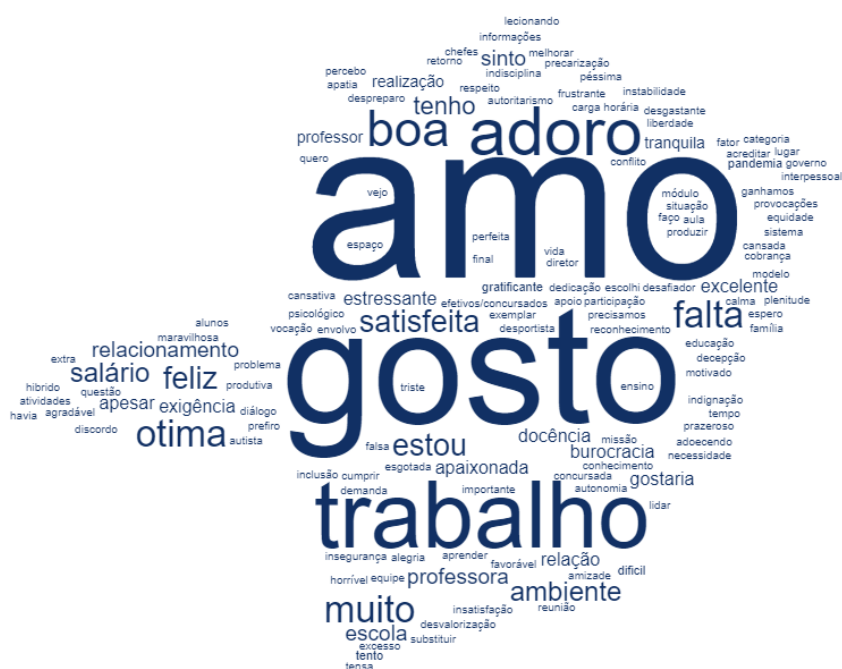
No contexto das RS(s) ou da psicologia social, a ancoragem é um processo pelo qual os sujeitos tentam familiarizar algo novo ao relacioná-lo com algo já conhecido, em outras palavras, a primeira coisa que vem à mente é algo familiar que ajuda a dar sentido àquele objeto (MOSCOVICI, 2007; ROSO et al., 2021).

A nuvem de palavras construída a partir das primeiras palavras contidas nas repostas elucidou a percepção dos professores em relação às suas atividades docentes, amparada pela ancoragem na teoria da RS(s), conforme Figura 1.

Outros termos ganham representatividade, talvez por figurar também a falta, a ausência de algo. Os termos burocracia, preenchimento, diários, reuniões, por exemplo, aparecem no sentido de perda de tempo que poderia ser utilizada para outras atividades: lazer, estudos.

A relação com o trabalho no contexto docente na educação básica, apresentam-se intrinsecamente ligadas ao amor a profissão, a dedicação que os professores têm à educação, tratado por muito tempo como valores de sacerdócio(COSTA; LUGLI, 2020; HARGREAVES, 1998). A partir das narrativas livres dos professores da educação básica em relação ao seu trabalho, evidenciou-se a representação social de sua relação à profissão.

Figura 02. Nuvem de palavras baseada nas narrativas dos docentes em relação ao trabalho



A satisfação com as atividades desenvolvidas, abordando os conhecimentos, valores e práticas compartilhados e internalizados na escola, no professor e no aluno. Na teoria, é a compreensão, talvez, mais profunda das dinâmicas sociais presentes no ambiente escolar, permitindo que os professores como sujeitos e objetos do processo realize suas práticas pedagógicas atender às necessidades dos alunos (ABRIC, 2001; MOSCOVICI, 2007; RANGEL, 2004; TARDIRF; LESSAD, 2011).

Entretanto, a partir dos relatos, o ponto central a ser abordada é que representação social em relação ao trabalho dos professores esteja no amor e na falta, e nos paradoxos que envolvem ambos os termos. Essa dualidade evidencia como a relação dos professores com o trabalho docente é vivido densamente, num espaço de coexistência. A psicanalista Ana Suy ao discorrer sobre os aspectos psicológicos do amor diz que “só se ama a partir de uma condição de sujeito faltante”(SUY, 2022). Se por um lado as RS(s) da profissão docente carregam a força das dimensões emocionais, os estudos anteriores e este estudo confirmam essa ideia, por outro chega arraigada pela “falta” de valorização, de reconhecimento e condições de trabalho. Nessa condição, sugere-se a continuidade da pesquisa

visando aprofundar a compreensão das representações nas relações docentes, levando-se em conta que estas representações também podem ser questões em torno de falta de? e amor a quê?

Este estudo possibilitou *insights* valiosos sobre as representações sociais em relação ao trabalho dos professores. Ainda que, na pesquisa qualitativa os resultados não possam ser generalizados, a contemplação da participação de professores das diversas regiões do Estado de Minas Gerais, valoriza de maneira significativa a diversidade de experiências e contextos dos professores de diferentes locais. Tendo isso em vista, algumas limitações devem ser reconhecidas. Primeiro, a limitação de generalização dos resultados para outras populações ou ambientes educacionais. Além disso, ao tratar da subjetividade da interpretação dos dados pode conter vieses, uma vez que as percepções e experiências são da perspectiva dos pesquisadores, considerando também, o contexto cultural e temporal em que a pesquisa foi realizada. Por fim, sugere-se para pesquisas futuras aplicar a profundidade e a abrangência da investigação, incluindo outras técnicas como entrevistas ou observações de campo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das representações sociais dos professores da educação básica em Minas Gerais revela um quadro complexo e multifacetado das condições de trabalho docente. Os relatos destacam diversos desafios enfrentados no ambiente escolar, incluindo questões institucionais, infraestrutura inadequada, sobrecarga de trabalho, indisciplina dos alunos e a necessidade de políticas públicas eficazes. A falta de recursos adequados é uma preocupação que permeia o ambiente escolar e evidencia a necessidade de um suporte mais abrangente para lidar com as relações de trabalho, incluindo as questões emocionais e sociais.

Os relatos mostram o amor e a dedicação dos professores pela profissão. A satisfação e o orgulho da escolha profissional e em contribuir para a construção de uma educação pública de qualidade são sentimentos apresentados pelos docentes. No entanto, paradoxo a esse sentimento, são relatadas as condições adversas de trabalho, falta de reconhecimento e desvalorização dos docentes.

A partir da teoria das RS(s), é possível compreender que as percepções dos professores são moldadas por suas experiências e interações no ambiente escolar. Essas representações coletivas influenciam a maneira como os professores lidam com os desafios diários e buscam soluções para melhorar a qualidade do ensino, e não apenas a reprodução do conhecimento. A atividade docente movimenta valores, crenças, atitudes, constituindo parte da sua identidade, das forças sociais e coletivas.

Compõe o processo de construção das RS(s) e relações de trabalho a escola, o espaço público e suas interações, onde os sujeitos em conjunto com outros, elaboram, partilham, comunicam saberes

com a visão prática, com sentimento de pertença de quem conhece e ocupa o lugar de fala. Reconhecem o papel hierárquico institucional, e discorda quando estes afetam suas condições de trabalho, seu bem-estar, sua prática didática e pedagógica. Para além dos saberes formais, o papel professor tem em sua essência o aprendizado, as experiências, o senso comum que são acumulados na própria história de vida.

Assim, promover uma educação de qualidade e valorizar os profissionais da educação por meio de políticas públicas abordem de forma efetiva as questões salariais, o plano de carreira, as condições de trabalho e a infraestrutura escolar. Além disso, é necessário incluir a dimensão emocional e social aos docentes, reconhecendo a importância do seu papel na sociedade.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG (Demanda Universal, processo APQ-00901-22). DS HAIKAL e AMB De-PAULA são bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

REFERÊNCIAS

- ABRIC, J. C. O estudo experimental das representações sociais. Em: JODELET, D. (Ed.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. p. 155–171.
- ALCANTARA, M. A. et al. Determinantes de capacidade para o trabalho no cenário da Educação Básica do Brasil: Estudo Educatel, 2016. **Caderno de Saúde Pública**, 2019.
- BARDIN, L. A. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BOURDIEU, P. **Coisas Ditas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CAMPOS, P. H. F. As práticas sociais e seu “contexto”. Em: ROSO, A. et al. (Eds.). **Mundos sem fronteiras. Representações sociais e práticas psicossociais**. Florianópolis: ABRAPSO, 2021.
- CARDAMO, M. **Em defesa da pesquisa qualitativa: Desenho, análise de dados e Contextualização**. Montes Claros: Unimontes, 2024.
- CASTORINA, J. A. El estudio de las representaciones sociales en el contexto didáctico. Em: ROSO, A. (Ed.). **Mundos sem fronteiras. Representações sociais e práticas psicossociais**. Florianópolis: ABRAPSO, 2021.
- CAVALCANTI, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Informação e Sociedade**, v. n. 24, 2014.
- CORTEZ, P. A. et al. A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 25, n. Rio de Janeiro, p. 113–122, 2017.
- COSTA, M. M.; LUGLI, R. S. G. Representações das emoções do trabalho docente em uma perspectiva histórica. **Educação e Pesquisa**, 2020.
- CUNHA, S. D. M. et al. Vivências, condições de trabalho e processo saúde-doença: retratos da realidade docente. **Caderno de Saúde Coletiva**, 2021.
- FARR, R. M. Representações sociais: a teoria e a história. Em: GUARESHI, P.; JOVECHELOVITCH, S. (Eds.). **Textos em representações sociais**. 14ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- FRANCO, M. L. P. B. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, p. 169–186, 2004.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. v. 25
- GEBARA, J.; MARIN, C. A. Representação do professor: um olhar construtivista. **Ciências e Cognição**, v. 6, p. 32–36, 2005.
- HARGREAVES, A. The emotional practice of teaching. **Teaching and Teacher Education**, p. 835–854, 1998.

HORA, G. P. R.; RIBAS JUNIOR, M. A. Estado da Arte das Medidas em Satisfação no Trabalho: Uma Revisão Sistemática. **Trends in Psychology**, v. 2, n. 26, p. 971–986, 2018.

JODELET, D. Représentations sociales: un domaine en expansion. Em: **Les représentations sociales**. Tradução: Tarso Bonilha Mazzotti. Paris: UFRJ - Faculdade de Educação, 1989. p. 31–61.

JODELET, D.; ULUP, L. **Representações sociais e mundos de vida**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, n. v. 17, p. 621–626, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

RANGEL, M. **A pesquisa de representações sociais como forma de enfrentamento de problemas socieducacionais**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2004.

ROSO, A. et al. **Mundos sem fronteiras. Representações sociais e práticas psicossociais**. Florianópolis: ABRAPSO, 2021.

SANDSTROM, K. L.; MARTIN, D. D. **Símbolos, selvas e realidade social: uma abordagem interacionista simbólica à psicologia social e à sociologia**. Tradução: Denise Jardim Duarte. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

SANTOS, M. F. S. A teoria das Representações Sociais. Em: ALMEIDA, L. M.; SANTOS, M. F. S. (Eds.). **Diálogos com a Teoria da Representação Social**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2005. p. 13–38.

SILVA, R. R. V. et al. Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, p. 6117–6128, 2021.

SILVA, T. S.; QUADROS, E. M. A teoria das representações sociais e o estudo dos processos de ancoragem da memória coletiva. **Ponto de Interrogação**, v. 12, n. Laboratório de Edição Fábrica de Letras-UNEB, 2022.

SILVEIRA, K. A. et al. Estresse e enfrentamento em professores: uma análise da Literatura. **Educação em Revista**, v. 30, 2014.

SOUSA, C. P.; VILLAS BOAS, L. P.; NOVAIS, A. O. Contribuições dos estudos de representações sociais para compreensão do trabalho docente. Em: ALMEIDA, A. M. O.; SANTOS, M. F. S.; TRINDADE, Z. A. (Eds.). **Teoria das Representações Sociais**. Brasília: Tecnopolitik, 2014.

SUY, A. **A gente mira no amor e acerta na solidão**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2022.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Tradução: João Batista Kreuch. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VICENTINI, P. P.; VILAÇA, M. M. **História da profissão docente no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.